

Mutilados e inválidos da guerra

Dentro dos princípios da própria sociedade burguesa, patriótica e militarista, não se compreende que se deixem perfeitamente ao abandono os próprios que se prestaram ao serviço militar e nele se invalidaram, tornando-se inaptos para ganhar o seu sustento.

Mesmo, pois, com um critério estreito, não deveria o Estado recusar-se a subsidiar convenientemente todos esses desgraçados que foram arrastados à guerra e agora sofrem as consequências do seu pesado sacrifício.

O nosso ponto de vista é mais definitivamente social. Nós não podemos deixar de protestar contra o facto, por se ter dado a circunstância de a ida para a guerra ter sido imposta. Os que se inutilizaram, os que se mutilaram, sofreram as consequências duma ordem a que tiveram de submeter-se. Não se trata de militares embriagados pelo entusiasmo guerrista, e que nos seria indiferente que sofressem a consequência da sua loucura militarista, mas de infelizes, que a sorte obrigou a vestir uma farda, a pegar em armas e arriscar a vida para defender a propriedade dos outros.

Pois essa miserável gente vive numa perfeita desgraça. Vai procurar conseguir-se do parlamento a aprovação dum projecto de lei, concedendo-lhe algumas regalias, por forma que esses desgraçados não morram à míngua. Não se trata duma esmola, mas dum acto de justiça que há muito se deveria ter praticado.

E' bom que se tenha bem consciência do grande crime que representa o abandono de tantos desgraçados que por essa província ísra lutam com a miséria, fazendo das fraquezas forças procurando, apesar de tudo, trabalhar, e por isso mesmo cada vez reduzindo mais a sua capacidade física. E' um caso de humanidade atalhar quanto antes a essa situação.

Tudo quanto se fizer neste sentido tem o nosso inteiro aplauso. O único reparo a fazer é que, de facto, isso se não tenha conseguido há mais tempo, tendo a guerra já terminado há uns anos.

PROTESTAMOS!

O governo vai dissolver as associações Comercial e Industrial?

O Governo está em terra — propalava-se antecem com insistência. E de facto parecia que os Bancos e com eles a União dos Interesses Económicos e as uniões de interesses de certos políticos e ainda as questões que deveriam o partido democrático tinham lançado pela janela, o actual ministério.

O Governo já não cai — afirmaram ontem muitas das pessoas que se vangloriam de andarem na intimidade das intrigas políticas. Essa afirmação parece confirmar-se, pois o sr. José Domingues dos Santos obteve a quasi unanime aprovação do grupo parlamentar democrático sobre a sua atitude na questão dos Bancos. E a corroborar essa afirmação está a atitude violenta que o Governo diz ir tomar, decretando o encerramento das associações Comercial e Industrial.

De nenhum modo podemos aplaudir esta resolução governamental. O direito de associação deve ser respeitado e nenhum lucro pode resultar para a colectividade desde que contra ele um governo atente. Sabemos que aquelas associações são inimigas declaradas da maioria da população: numa estão agrupados os comerciantes que roubam os consumidores, na outra os industriais que exploram os produtores. Coerentes, na defesa do princípio de associação protestamos contra a extranha medida do Governo que, aliás, não acreditamos que seja posta em prática. Unicamente entendemos que as referidas associações lhes não assiste nenhuma espécie de autoridade para protestar. Em primeiro lugar os seus componentes são inimigos irreconciliáveis do princípio associativo que deve existir para eles somente. Eles, incluindo os seus directores, nutrem pelas associações operárias a maior das antipatias e frequentemente exercem represálias contra os seus empregados por estarem avariados nos sindicatos profissionais. Também lhes falta autoridade para protestar porque aplaudiriam o Governo se ele dissolvesse a C. G. T. e ainda por aspirarem a uma ditadura que suprima

DISSOLUÇÃO SOCIAL

As forças capitalistas estão preparando a sua queda por suas próprias mãos

Compete ao operariado no meio da desorientação geral manter-se firme e preparar-se para a gestão social cumprindo assim a sua missão histórica

A sociedade capitalista chegou, por sua culpa, à degradação máxima. Cegas pelas mais absorventes ambições, as elites burguesas predominantes arrastaram o país à beira do abismo.

Foram os dirigentes da política, do comércio, da indústria, da agricultura e da finança que estabeleceram na sociedade portuguesa a mais pavorosa desordem. Estamos numa época angustiosa de dissolução, de corrupção, de desorientação. Tudo se desagrega, tudo se decompõe.

A sociedade capitalista é um grande corpo morto e isso que aí se vê de uniões de interesses e de agitação nos Bancos são os vermes ávidos que se acotovelam na ansia de comer os restos.

Por isso as manifestações produzidas nestes últimos tempos cheiram mal, provêm da podridão que nos cerca e nos intoxica.

A política

Os partidos são grupelhos de interesses inconfessáveis

Vive-se actualmente, sob o ponto de vista político, de ficções, de mentiras que servem apenas às mesquinhas conveniências de alguns. Não correspondem os partidos a ideias políticas definidas, representam interesses de grupelhos sem outra coesão que não seja a provocada pelos negócios comuns em que participam.

Os chefes políticos não têm a menor parcela de vergonha, assumem atitudes de simples charlatães que, longe de demonstrarem os seus desejos de realizar um ideal, revelam as mais tenebrosas combinações financeiras, os mais repugnantes negócios.

Belo exemplo de política é esse Cunha Leal que, de anarquista, foi passando por todas as cores políticas até conservador. Quem queria ir arrancar aos Bancos o dinheiro que estes têm sugado ao povo, hoje defende os Bancos, faz à África viagens misteriosas e tem a confiança das classes exploradoras.

O Congresso dos interesses inconfessáveis

O partido democrático, o partido de governo, não possui uma única ideia política generosa, nem um programa claro, nem um gesto inconfundível sob o qual não se adivinhe um negócio ou uma ambição. Depois de fornecer governos de todas as cores — conservadores ou radicais — conforme as circunstâncias aconselham, o partido democrático, que por esta duplicidade paradoxal de critério político estava sempre no poder, começa agora com a atitude mais arrojada de José Domingues dos Santos a desagregar-se.

As ambições, os negócios que momentaneamente emprestam unidade a estes grupelhos políticos, encarrigar-se-los, pela sua própria natureza, de pulverizá-los.

Por isso as sessões parlamentares são uma miséria, uma arena onde se jogam grandes interesses no resultado das votações.

BOATOS

ASSALTOS A JORNAIS?

Não se darão sem a nossa prévia condenação

Tem corrido com insistência boatos dum assalto ao *Século*, boatos de que aquele jornal se faz eco mostrando um alarme perfeitamente justificável.

ções. O Congresso da República é o congresso dos interesses inconfessáveis.

O parlamento é, pois, um mundo à parte, o mundo dos partidos que não representam correntes de opinião, mas correntes de negócios. Esse mundo, esse parlamento de interesses opostos aos da nação que não tem indústria, que não tem pão, que não tem escolas, nem hospitais, nem transportes, está atentando, dia a dia, contra os direitos públicos.

Negócios de política e política de negócios

Os negócios e a política estão por tal forma misturados que já não se distinguem.

Quando certos parlamentares democráticos, nacionalistas, monárquicos ou independentes proferem grandes discursos citando os altos interesses da pátria — a pátria que eles roubam e apunhalam — nós não sabemos distinguir se falam em nome do partido ou em nome da Moagem ou da Finança, ou de certas indústrias.

Como pode essa gente intitular-se intérprete do povo se nas suas vozes só encontram defesas dos monopólios, os Bancos, as empresas coloniais, as grandes casas de comércio e certas indústrias que enriquecem à custa de escandalosas protecções oficiais?

De quando em quando há barulho no parlamento, gritos coléricos, ameaças e conflitos brutais. De que se trata? E' o partido democrático que defende a pureza das doutrinas republicanas? E' o partido nacionalista que pretende pôr em prática qualquer medida de utilidade pública? Não! São alguns grupelhos de interesses financeiros antagonizados que lutam por arrancar para o seu negócio o triunfo das votações.

Que significa a agitação das Câmaras nestes últimos dias? Uma questão de princípios? Ora, Ora... Tocaram nos Bancos, mexeram em interesses — e zangaram-se uns com os outros.

Um partido que falha

Formou-se um partido que pretendia defender, conservar intacta a doutrina republicana — o partido radical. Porém, que falta de coesão tem revelado, que mesquinhas ambições de chefia tem provocado no espírito de alguns homens, que debilidade de inteligência! O seu último congresso realizado em Coimbra em vez de consolidá-lo pulverizou-o, aniquilou-o.

Desmoralização social

Os partidários da lei contra a lei

Esta atmosfera política de desorientação, de embriaguez, de paixão pelo mando e pelos negócios vantajosos deu lugar, por parte dos partidos que deviam dar o seu exemplo de ordem e de fiel cumprimento da lei, à mais pavorosa desordem espiritual.

e política destes últimos tempos. Eram os partidos os primeiros que, para servir afilhados e agradar a financiadores ou negociantes, atraíam a lei, que eles votavam, despresavam os interesses do Estado, que eles mantinham, alteravam e ordem, que se haviam comprometido a defender.

O exemplo não podia ser melhor seguido. Aí tem o caso dos Bancos rebelando-se, em nome dos seus interesses e das suas situações de abusivo predomínio, contra as legais determinações do Estado. Aí tem comandantes da polícia a atraírem as ordens dos ministros, governadores civis a ordenarem espectáculos bárbaros que a lei proíbe, comerciantes coligados contra leis e impostos. Aí tem os maiores partidários do sossego, da ordem e da tranquilidade social, que lhes garantam o roubo e a especulação legal, a revoltar-se contra a lei, a querer já praticar descaradamente, ditatorialmente, roubos e especulações que a lei ainda não lhes facultava.

As forças vivas e a alta finança

querem governar livremente

Para a alta finança hoje já não há outra lei senão a da sua força, senão a da corrupção que o seu dinheiro fomenta. Respeitar os governos? Acatar o parlamento? Que precisão tem a rua dos Capelistas de assumir essa atitude submissa se ela sabe que os governos são, em regra, agências de negócios e os parlamentos grupos de delegados de várias empresas e comércio?

Não sabem os Bancos que há ministros como o Rego Chaves que servem os interesses que lhes convêm? Que respeito podem despertar um Rego Chaves qualquer instalado num *fauteuil* ministerial?

Que consideração pode haver por um parlamento onde se defendem descaradamente monopólios?

Os grandes financeiros, os negociantes que, mercê da subserviência dos políticos, alcançaram a força e a impunidade que hoje gozam, entenderam que é tempo de arredar das Câmaras e dos governos os seus servos, para as ocuparem, para consolidarem por suas próprias mãos a ditadura económica que mantinham encapotadamente por intermédio dos seus representantes em São Bento e no Terreiro do Paço.

O país abandonado

As consequências da desmoralização dos de cima

E' este ambiente de desmoralização em que os homens públicos dão o exemplo da mais abjecta amoralidade, que cria os escândalos dos Transportes Marítimos, os roubos do Lazareto, a Exposição do Rio de Janeiro.

As negociações do Rego Chaves criaram os Magnos e tantos outros profissionais do desfalque que têm processos na Boa Hora.

E como estas coisas andam todas ligadas umas às outras, vem como consequência o aumento da prostituição que atingiu pavorosas proporções. O dinheiro que tudo corrrompe nas mãos de muitos ilustres desconhecidos que pretendem servir todos os gosos bestiais que a vida proporciona, tem servido de elemento de desmoralização entre as mulheres que, colocadas entre a prostituição e a miséria, se rendem à primeira para não sofrer a segunda.

E a imprensa diária, como as mulheres, prostitui-se também, vendendo-se ora a este ora a aquele grupo, servindo indistintamente quem melhor lhe paga, quem melhor a levar da miséria, das horribes condições de vida que esta podridão social tem criado às pessoas e às coisas que desejam viver honestamente.

Eis, portanto, a imprensa a atraí-lo a sua missão de fomentadora de progresso e de civilização.

E, entretanto, vai ficando tudo por fazer

E enquanto o país geme sob a pata do Ulrich do Banco de Portugal e as colónias asfixiam nas garras do Ulrich do Banco Ultramarino — citamos estes nomes Ulrich apenas como símbolos do predomínio dos interesses individuais sobre os interesses colectivos — enquanto a colectividade estrebucha perante a indiferença dum parlamento que apenas trata dos seus negócios e da usura das forças vivas que nos roubam e nos arruinam, luta-se com falta de estradas, de transportes e de escolas. Quem tivesse seguido o inquérito de *A Batalha* acerca da crise de trabalho ficou iludido sobre o abandono, a desolação em que esta pobre nação se encontra por culpa dos dirigentes, por culpa duma sociedade que chegou a seu termo sem ter cumprido a sua missão.

Não há uma indústria decente, nem uma assistência pública, nem uma instrução aproveitável, nem educação, nem agricultura nem nada que represente progresso ou civilização.

rosas proporções. O dinheiro que tudo corrrompe nas mãos de muitos ilustres desconhecidos que pretendem servir todos os gosos bestiais que a vida proporciona, tem servido de elemento de desmoralização entre as mulheres que, colocadas entre a prostituição e a miséria, se rendem à primeira para não sofrer a segunda.

E a imprensa diária, como as mulheres, prostitui-se também, vendendo-se ora a este ora a aquele grupo, servindo indistintamente quem melhor lhe paga, quem melhor a levar da miséria, das horribes condições de vida que esta podridão social tem criado às pessoas e às coisas que desejam viver honestamente.

Eis, portanto, a imprensa a atraí-lo a sua missão de fomentadora de progresso e de civilização.

E, entretanto, vai ficando tudo por fazer

Essa política de esmoimento gradual e contínuo, de envenenamento lento e terrível, abriu muitas covas em cemitérios, onde dormem, mudas, sem voz, sem vida, as suas vítimas. Se essas vítimas tivessem voz e pudessem como Lázaro ressuscitar, que formidável e decisiva acusação elas não fariam! Outras vítimas, porém, existem e vivas que podem erguer a sua voz e formular decididamente o seu protesto.

Essas vítimas são todos os trabalhadores de norte a sul do país que podem afirmar, sem temor do mais leve desmentido, que arrastam uma vida penosa, uma vida de maldições, sofrendo todos os ultrajes, amargurando todas as misérias, suportando todas as fomes, aturando todas as tiranias, para que esses cavalheiros de indústria pudessem enriquecer e atravessar, sorridentes e felizes, em automóveis, as ruas duma cidade que sofre uma tragédia e arrasta um calvário para assegurar e multiplicar as fortunas de argentários, cuja consciência é de lama e cuja vida é um deboche.

A guerra não acabou; transferiu o seu front. Hoje ninguém morre na Flandres em defesa da ilusória causa dos aliados. O front é na Associação Comercial, é na União dos Interesses Económicos, é na Eugénio dos Santos, ali a dois passos do Rossio. O inimigo não é a Alemanha imperial — é a população. Não se mata com balas, mata-se por meio de escravizações infligidas à consciência e ao estômago.

Esses inimigos da população são-lhe incalculavelmente interiores em número. Tam pouco, por seu lado, têm a Razão. Nem a Justiça. Nem a Coragem. Individualmente são cobardes, colectivamente são doidos. Perigosos, loucura a sua Imaginam que podem matar uma população sem admitirem a possibilidade de que ela, para defender a sua vida, se não erga, irada, e faça em pedaços a vontade estúpida que a ameaça.

A coragem desses cobardes chama-se exército. Supõem que o tem nas mãos tam seguro como os produtos nas suas lojas e o dinheiro nos seus cofres. A possibilidade que os filhos do povo, que estão enquadros dos regimentos do Estado, pudessem voltar as suas espingardas contra eles, far-lhes ia rapidamente todo aquele entusiasmo próprio de mentecaptos a quem a febre do ouro alucinou. Fazem mal em persistir no seu prisma cômico de rosa duma ditadura que lhes entregaria sem defesa as nossas vidas. No exército há muitos que são vítimas dos dirigentes da União dos Interesses Económicos. O comércio é geralmente odiado. Compõe-se de ladrões — diz a voz pública. Oxalá que ela seja eloquente para que, na hora própria, a energia concentrada de todos os roubados aniquile a ditadura de todos os ladrões — conluídos.

O AUMENTO DO PREÇO DO PÃO

No estrangeiro, os especuladores do trigo começam a ser incomodados

A respeito da enorme rouboalheira que se está fazendo em todos os países com o trigo e sobre a qual já ontem dissemos alguma coisa, sabemos hoje que em Nova York o preço do pão deixou de aumentar. Os padeiros são os próprios a afirmar que consideram este aumento puramente fictício e que os preços actuais não se poderão manter por muito tempo.

No Canadá nota-se, desde o princípio deste mês, uma baixa no preço do pão que parece querer acentuar-se, e esta tendência faz-se ressentir em Chicago.

No entanto, todos os agricultores canadenses foram avisados oficialmente de que as autoridades não tolerariam uma especulação que desse como resultado um aumento desastroso para a colectividade e de que a comissão encarregada de fazer um inquérito sobre o preço do trigo e das farinhas está estudando diversas propostas com o fim de habilitar o governo a exercer uma fiscalização nos *stocks* e na distribuição dos mesmos.

Parece que os Estados Unidos se estão preparando para tomar as mesmas medidas.

A pesar de tudo isto, sabe-se que em Chicago, duas mulheres fizeram uma fortuna enorme durante estes poucos dias. E para que não sejam apelidados de mentirosos, eis os seus nomes:

Scott Durand, agricultora e mundana, e uma dactilógrafa, Ethel Gomstock, que em três dias ganhou 25.000 dólares.

A ditadura da U. I. E.

Urge que todos se preparem contra a emboscada duma revolução de carácter reaccionário que actualmente se está preparando

A União dos Interesses Económicos uma instituição ilegal composta de indivíduos que sempre pregaram o respeito à lei quando se tratava de impedir a justiça das suas vítimas e que amanhã voltará a citar a lei para fusilar os trabalhadores, liquidando em cerradas descargas da G. N. R. a sua revolta baseada no irrefutável direito à vida. A União dos Interesses Económicos é uma instituição fundada e formada por criaturas que nunca respeitaram as leis quando estas, em tímida linguagem e em mais ténues sanções, lhes proibiam de envenenar os consumidores, falsificando-lhes os generos alimentícios e assambrando-os para produzir a sua alta e, conseqüentemente, a fome. A União dos Interesses Económicos é dirigida por indivíduos que viviam, antes da guerra, numa humilde situação de assalariados, vencendo pequenos ordenados e vivendo crivados de dificuldades. A guerra elevou muitos aventureiros à privilegiada situação de ricos. Foi ela quem os arrancou da miséria e os levou enriquecidos para a Associação Comercial e para a Associação Industrial.

Essa fortuna fez-se com a grande miséria que a população do país atravessou durante os anos malditos. Enquanto na Flandres eram ceifados em plena juventude, impiedosamente, 100 mil metralha, milhares de homens, as suas famílias eram ceifadas, cá no país, impedidamente, pelos mancoes de aventureiros sem escrúpulos.

Essa política de esmoimento gradual e contínuo, de envenenamento lento e terrível, abriu muitas covas em cemitérios, onde dormem, mudas, sem voz, sem vida, as suas vítimas. Se essas vítimas tivessem voz e pudessem como Lázaro ressuscitar, que formidável e decisiva acusação elas não fariam! Outras vítimas, porém, existem e vivas que podem erguer a sua voz e formular decididamente o seu protesto.

Essas vítimas são todos os trabalhadores de norte a sul do país que podem afirmar, sem temor do mais leve desmentido, que arrastam uma vida penosa, uma vida de maldições, sofrendo todos os ultrajes, amargurando todas as misérias, suportando todas as fomes, aturando todas as tiranias, para que esses cavalheiros de indústria pudessem enriquecer e atravessar, sorridentes e felizes, em automóveis, as ruas duma cidade que sofre uma tragédia e arrasta um calvário para assegurar e multiplicar as fortunas de argentários, cuja consciência é de lama e cuja vida é um deboche.

A guerra não acabou; transferiu o seu front. Hoje ninguém morre na Flandres em defesa da ilusória causa dos aliados. O front é na Associação Comercial, é na União dos Interesses Económicos, é na Eugénio dos Santos, ali a dois passos do Rossio. O inimigo não é a Alemanha imperial — é a população. Não se mata com balas, mata-se por meio de escravizações infligidas à consciência e ao estômago.

Esses inimigos da população são-lhe incalculavelmente interiores em número. Tam pouco, por seu lado, têm a Razão. Nem a Justiça. Nem a Coragem. Individualmente são cobardes, colectivamente são doidos. Perigosos, loucura a sua Imaginam que podem matar uma população sem admitirem a possibilidade de que ela, para defender a sua vida, se não erga, irada, e faça em pedaços a vontade estúpida que a ameaça.

A coragem desses cobardes chama-se exército. Supõem que o tem nas mãos tam seguro como os produtos nas suas lojas e o dinheiro nos seus cofres. A possibilidade que os filhos do povo, que estão enquadros dos regimentos do Estado, pudessem voltar as suas espingardas contra eles, far-lhes ia rapidamente todo aquele entusiasmo próprio de mentecaptos a quem a febre do ouro alucinou. Fazem mal em persistir no seu prisma cômico de rosa duma ditadura que lhes entregaria sem defesa as nossas vidas. No exército há muitos que são vítimas dos dirigentes da União dos Interesses Económicos. O comércio é geralmente odiado. Compõe-se de ladrões — diz a voz pública. Oxalá que ela seja eloquente para que, na hora própria, a energia concentrada de todos os roubados aniquile a ditadura de todos os ladrões — conluídos.

O AUMENTO DO PREÇO DO PÃO

No estrangeiro, os especuladores do trigo começam a ser incomodados

A respeito da enorme rouboalheira que se está fazendo em todos os países com o trigo e sobre a qual já ontem dissemos alguma coisa, sabemos hoje que em Nova York o preço do pão deixou de aumentar. Os padeiros são os próprios a afirmar que consideram este aumento puramente fictício e que os preços actuais não se poderão manter por muito tempo.

No Canadá nota-se, desde o princípio deste mês, uma baixa no preço do pão que parece querer acentuar-se, e esta tendência faz-se ressentir em Chicago.

No entanto, todos os agricultores canadenses foram avisados oficialmente de que as autoridades não tolerariam uma especulação que desse como resultado um aumento desastroso para a colectividade e de que a comissão encarregada de fazer um inquérito sobre o preço do trigo e das farinhas está estudando diversas propostas com o fim de habilitar o governo a exercer uma fiscalização nos *stocks* e na distribuição dos mesmos.

Parece que os Estados Unidos se estão preparando para tomar as mesmas medidas.

A pesar de tudo isto, sabe-se que em Chicago, duas mulheres fizeram uma fortuna enorme durante estes poucos dias. E para que não sejam apelidados de mentirosos, eis os seus nomes:

Scott Durand, agricultora e mundana, e uma dactilógrafa, Ethel Gomstock, que em três dias ganhou 25.000 dólares.

A educação moral na família

XII
Resumo e conclusões

76.—Tudo se relaciona na educação das crianças. Pais e mães, se fôreis e reflectistes, tendes agora a convicção salutar que será talvez fecunda em resultados, de nada é para despesa na educação das crianças.

Tanto importa a saúde moral como importa a saúde do corpo. Um arranhar, uma esfoladura podem provocar uma infecção, um envenenamento do sangue e causar a morte. Do mesmo modo, sob o ponto de vista moral, as causas, pequenas em aparência, podem ter grandes e deploráveis efeitos. Sede, pois, vigilantes, e nunca digais a respeito dum erro, dum defeito, dum mau hábito: isto não tem importância.

77.—É preciso começar a tempo

Não contemos com o nosso entusiasmo, com o nosso brio quando nos põmos a executar a obra. Executemo-la todos os dias e comecemos muito cedo, quando nossos filhos ainda estão no berço.

Não deixemos para o dia seguinte o que pudermos fazer no próprio dia e lembremos da tola aposta da lebre contra a tartaruga.

Foi a tartaruga vagarosa e perseverante que chegou primeiro ao fim. A lebre tola, inconstante, perdeu a partida a pesar da rapidez da sua carreira começada demasiado tarde.

78.—Doze boas regras a seguir

Eis aqui, caros pais, formuladas para vós, doze regras resumindo os capítulos precedentes:

I.—Pensai na vossa responsabilidade de pais e de mães, e não traíreis o vosso dever.

II.—Dai sempre bons exemplos a vossos filhos, e eles crescerão no bem.

III.—A curiosidade da criança é a principal força da sua vida intelectual e moral, não a quebreis.

IV.—Exercitai vossos filhos na força de vontade impelindo-os à acção.

V.—Colaborai na paz e na afeição recíprocas.

VI.—Não temeis o esforço necessário, senão só conseguireis a falência.

VII.—Lembrai-vos de que o bom humor é a poesia viva e sorridente do lar.

VIII.—Dai à vossa casa um regulamento; e, para fazer com que vossos filhos o respeitem, respeitai-o vós mesmos.

IX.—Sede justos e bons; vossos filhos aprenderão convosco o respeito e o amor pelos homens, seus irmãos.

X.—Desenvolvi os vossos filhos o espírito de família, sem cultivar nêles o egoísmo familiar.

XI.—Tendes pouco poder sem a escola; ajudai-a, ela vos ajudará.

XII.—Confiai na escola; informai-a acerca de vossos filhos; para que ela, por sua vez, vos esclareça.

CONFERÊNCIAS

A classe trabalhadora e a reacção

Sob este tema realiza hoje uma conferência no Grémio Civil do Monte, rua da Graça, 102, 1.º, o antigo socialista sr. Augusto Dias da Silva. A entrada é pública.

Solução da crise do português

Hoje, realiza o sr. ministro da Agricultura, na sede da Universidade Livre, Praça Luis de Camões, 46, 2.º, pelas 21 horas, a segunda conferência sobre a «Solução da crise do português».

O desporto na Escola Secundária e as razões fisiológicas que o condenam

Promovida pela Secção Literária e Científica da Liga de Instrução e Educação da Escola Industrial de Fonseca Benevides, realiza hoje uma conferência o professor do Liceu Pedro Nunes, dr. sr. Ludendorff Bravo, sob o tema «O desporto na Escola Secundária e as razões fisiológicas que o condenam».

Instrução e Educação—Educação física, intelectual e moral

Amanhã, pelas 21 horas, realiza no Sindicato dos Arsenalistas da Marinha o professor dr. sr. Adão Castanheira, director da Escola Fonseca Benevides, a primeira conferência da série que o Conselho Técnico organizou, sendo o tema: «Instrução e Educação—Educação física, intelectual e moral».

O conflito ferroviário na Inglaterra

LONDRES, 4.—Os administradores dos Caminhos de Ferro Ingleses informaram os representantes das Associações dos empregados de escritório dos Caminhos de Ferro, de que as Companhias tinham resolvido não aumentar os salários, segundo a fórmula que lhes tinha sido proposta porque isso importaria uma despesa anual de quarenta e cinco milhões de libras esterlinas, tendo resolvido submeter contra-proposta, sobre esse assunto. Essas contra-propostas envolvem diminuição de ordenado, o que deixou os representantes das Associações absolutamente estupefactos. A atitude das Companhias é intolerável, esperando-se que dela advinhem sérias perturbações.—(R).

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA
1 volume de 400 páginas 15\$00
Pelo correio 16\$50.
Pedidos à administração de «A Batalha».

Continua faltando o pão

Os consumidores estão condenados a ser vítimas duma manobra odiosa

Voltem ontem a faltar o pão! Os consumidores que sofrem o prejuízo evidente que a falta desse alimento lhes causa, e que esperem que o Moagem deixe de se tornar rebelde e o genio do ministro da Agricultura acabe por se demonstrar.

Em Campo de Ourique e em Alcantara, que são dois bairros que possuem uma grande população trabalhadora, chegaram a esbogar-se conflitos.

Uma comissão, delegada das classes marítimas procurou ontem o ministro da agricultura, a quem pediu que a importação de trigo se fizesse em barcos portugueses, atenuando assim um pouco a crise de trabalho. O sr. Ezequiel de Campos alegou que não poderia atender esse pedido devido às necessidades do consumo.

A propósito deste assunto recebemos a seguinte carta, cuja publicação nós se pede:

«Infelizmente, devido à péssima administração dos diferentes ministros da Agricultura que têm estado no poder, as compras de trigo exótico para o abastecimento do país têm sido feitas precipitadamente por meio de concursos públicos, visando a aquisição dum carregamento que esteja a 48 horas de Lisboa ou de Leixões.

Dá-se o alarme: Há falta de trigo! Vai haver fome! É indispensável nesta altura comprar por qualquer preço trigo que chegue a Lisboa dentro de 48 horas, dando-se a coincidência curiosa de sómente um único vapor passar na costa portuguesa no dia do concurso, e, ainda mais curioso, este será o preciso para o Estado, por intermédio da Manutenção Militar e amigos, o adquirir por preços exorbitantes.

Sabemos, por nossa desgraça, que terá de se importar este ano cerca de 100.000 toneladas de trigo o que representa uma emigração elevadíssima de ouro, cerca de 2.000.000 \$ ou sejam 200.000.000\$00.

Sabemos também que influências grandes estão jogando as suas últimas cartas para influírem no sr. ministro da Agricultura a continuar na negociação de compras parecidas.

O dever do ministro da Agricultura é evitar a emigração dos que trabalham pelo que não deve a sua acção simplificar-se ao banalíssimo tema: «dar de comer a quem tem fome» mas também à máxima das concepções: «dar trabalho a quem precisa».

Dada a comprovada necessidade que temos de importar trigo exótico, que este seja, vista a situação gravíssima que nos últimos meses a esta parte tem atravessado a laboriosa classe marítima de longo curso, trazido até nós por ela, com a abertura dum concurso a prazo mais ou menos longo e em que se prefira o mais habilitado.

Se é assim não proceder terá a responsabilidade da saída do país de cerca de 350.000 \$ valor dos transportes, além de que auxiliará os que se encontram sem trabalho.

Há que pôr os olhos nessa gente do mar que, lutando actualmente com dificuldades porque os governantes lhes vão negando o voto do seu maior zelo, são bem capazes de mostrar quanto valem e quanto podem desde que se não lhes negue o auxílio que muito a propósito necessitam.

Não faltam navios portugueses. Não faltam concorrentes.

De V. etc. — UM OFICIAL DA MARINHA MERCANTE.

Contra a reacção internacional

A sessão d'amanhã

Promovida pela Associação de Classe dos Empregados de Hotéis e Restaurantes, realiza-se amanhã na sua sede, às 21.30 horas, uma grandiosa sessão pública contra a ditadura espanhola.

Nesta sessão deverá fazer uso da palavra delegados da C. G. T. U. A. T. F. C. Anarquista, Comité Pró-Salvação de Saco e Vanzetti e Comité de Salvação de Espanha.

O proletariado consciente, a quem a conquista da liberdade tem merecido as mais duras provas de abnegação, deve emprestar a esta sessão o calor e entusiasmo que a torne grandiosa e afirmativa da solidariedade do operariado português para com as vítimas da reacção.

EDEN TEATRO

(Telefone Norte 380)

HOJE, ÀS 9,30 DA NOITE

ÚNICA RÉCITA DA MODA

com a sensacional e deslumbrantíssima

música

ADMIRÁVEL CONJUNTO

Ditos de espírito—fraseslásticas situações—

lindo musical—Surpreendentes scenários—

luminosidade guardiã-roupa.

ADMIRÁVEL CONJUNTO

FACTOS DIVERSOS

Partido Radical

Do capitão médico dr. sr. Alvaro Bessa da Veiga,

recebemos uma carta em que declara que, desde ontem,

se considera desligado do Partido Republicano Radical.

O Mutilado da Guerra

Foi publicado um número extraordinário grato de

«O Mutilado da Guerra», órgão da Liga Portuguesa dos Mutilados e Invalidos de Guerra, em organização no Porto.

Conferência Juvenil de Lisboa

Está definitivamente marcada para os dias 15 e 16 do corrente, a data da realização da Conferência Juvenil de Lisboa.

Aviziam-se os delegados a essa conferência, que ainda não tinham as suas credenciais que as podem requerer na sede do Núcleo, onde receberão as devidas informações.

Todos os militantes juvenis que queiram a esta magna assembleia assistir, poderão requerer os seus respectivos convites, assim como os militantes sindicais que pela vida das juventudes sindicais se interessam.

Para prestar todos os esclarecimentos sobre a conferência, encontra-se todos os dias até às 22 horas na sede do Núcleo, um delegado da comissão organizadora.

Polícia que exorbita

Agrediu sem motivo algum um electricista, que lhe calou no desagrado

Reproduzimos de «O Mundo» esta notícia, que todos os jornais, aliás, publicaram:

«Vieram ontem à noite à nossa redacção os srs. Saul Nascimento Rodrigues, proprietário de uma tipografia sita no largo do Terreirinho, 35, Carlos Lourenço, comerciante e industrial, morador no mesmo largo, n.º 3, e Vicentini Italo Nazi, também industrial, que indignadamente protestaram contra o procedimento do guarda cívico 688, do posto da Mouraria que, sem motivo algum, espancou violentamente um operário electricista, chamado Martins. Segundo o que aqueles senhores disseram, há tempo que o aludido cívico não via com bons olhos o Manuel Martins, em virtude deste o ter censurado por, o haver, surpreendido a ler um jornal reaccionário, que se publica em Arganil, terra da naturalidade de ambos.

Discutiram então acaloradamente, o Martins defendendo as ideias republicanas e o cívico as suas convicções reaccionárias, e desde esse dia que o 688 tomou o seu conterrâneo de ponta, até que ontem de manhã, quando ele atravessava desprecupadamente o largo do Terreirinho, pelas 11 horas, o 688, sem que houvesse a menor troca de palavras, se acercou do Martins e começou a empurrá-lo violentamente, socando-o também. Segundo nos informaram, ontem mesmo, grande número de industriais e comerciantes foi ao posto policial protestar contra o procedimento do cívico 688, devendo ser hoje entregue uma fundamentada queixa ao comissário geral da polícia que, estamos certos, providenciará imediatamente.»

Sabemos que ao sr. Ferreira do Amaral foi ontem entregue uma representação dos moradores do largo do Terreirinho e rua dos Cavaleiros, em que pedem que seja castigado o guarda cívico 688 que agrediu o seu conterrâneo Manuel Martins, por este não concordar com as suas ideias políticas.

Estão servidas os reclamantes. E mais uma promoção a cabo, com louvor e tudo.

Sabemos também que influências grandes estão jogando as suas últimas cartas para influírem no sr. ministro da Agricultura a continuar na negociação de compras parecidas.

O dever do ministro da Agricultura é evitar a emigração dos que trabalham pelo que não deve a sua acção simplificar-se ao banalíssimo tema: «dar de comer a quem tem fome» mas também à máxima das concepções: «dar trabalho a quem precisa».

Dada a comprovada necessidade que temos de importar trigo exótico, que este seja, vista a situação gravíssima que nos últimos meses a esta parte tem atravessado a laboriosa classe marítima de longo curso, trazido até nós por ela, com a abertura dum concurso a prazo mais ou menos longo e em que se prefira o mais habilitado.

Se é assim não proceder terá a responsabilidade da saída do país de cerca de 350.000 \$ valor dos transportes, além de que auxiliará os que se encontram sem trabalho.

Há que pôr os olhos nessa gente do mar que, lutando actualmente com dificuldades porque os governantes lhes vão negando o voto do seu maior zelo, são bem capazes de mostrar quanto valem e quanto podem desde que se não lhes negue o auxílio que muito a propósito necessitam.

Não faltam navios portugueses. Não faltam concorrentes.

De V. etc. — UM OFICIAL DA MARINHA MERCANTE.

Contra a reacção internacional

A sessão d'amanhã

Promovida pela Associação de Classe dos Empregados de Hotéis e Restaurantes,

realiza-se amanhã na sua sede, às 21.30 horas,

uma grandiosa sessão pública contra a ditadura espanhola.

Nesta sessão deverá fazer uso da palavra delegados da C. G. T. U. A. T. F. C. Anarquista,

Comité Pró-Salvação de Saco e Vanzetti e Comité de Salvação de Espanha.

O proletariado consciente, a quem a conquista da liberdade tem merecido as mais duras provas de abnegação,

deve emprestar a esta sessão o calor e entusiasmo que a torne grandiosa e afirmativa da solidariedade do operariado português para com as vítimas da reacção.

De V. etc. — UM OFICIAL DA MARINHA MERCANTE.

Contra a reacção internacional

A sessão d'amanhã

Promovida pela Associação de Classe dos Empregados de Hotéis e Restaurantes,

realiza-se amanhã na sua sede, às 21.30 horas,

uma grandiosa sessão pública contra a ditadura espanhola.

Nesta sessão deverá fazer uso da palavra delegados da C. G. T. U. A. T. F. C. Anarquista,

Comité Pró-Salvação de Saco e Vanzetti e Comité de Salvação de Espanha.

O proletariado consciente, a quem a conquista da liberdade tem merecido as mais duras provas de abnegação,

deve emprestar a esta sessão o calor e entusiasmo que a torne grandiosa e afirmativa da solidariedade do operariado português para com as vítimas da reacção.

De V. etc. — UM OFICIAL DA MARINHA MERCANTE.

Contra a reacção internacional

A sessão d'amanhã

Promovida pela Associação de Classe dos Empregados de Hotéis e Restaurantes,

realiza-se amanhã na sua sede, às 21.30 horas,

uma grandiosa sessão pública contra a ditadura espanhola.

Nesta sessão deverá fazer uso da palavra delegados da C. G. T. U. A. T. F. C. Anarquista,

Comité Pró-Salvação de Saco e Vanzetti e Comité de Salvação de Espanha.

O proletariado consciente, a quem a conquista da liberdade tem merecido as mais duras provas de abnegação,

deve emprestar a esta sessão o calor e entusiasmo que a torne grandiosa e afirmativa da solidariedade do operariado português para com as vítimas da reacção.

De V. etc. — UM OFICIAL DA MARINHA MERCANTE.

Contra a reacção internacional

A sessão d'amanhã

Promovida pela Associação de Classe dos Empregados de Hotéis e Restaurantes,

realiza-se amanhã na sua sede, às 21.30 horas,

uma grandiosa sessão pública contra a ditadura espanhola.

Nesta sessão deverá fazer uso da palavra delegados da C. G. T. U. A. T. F. C. Anarquista,

Comité Pró-Salvação de Saco e Vanzetti e Comité de Salvação de Espanha.

O proletariado consciente, a quem a conquista da liberdade tem merecido as mais duras provas de abnegação,

deve emprestar a esta sessão o calor e entusiasmo que a torne grandiosa e afirmativa da solidariedade do operariado português para com as vítimas da reacção.

De V. etc. — UM OFICIAL DA MARINHA MERCANTE.

Contra a reacção internacional

A sessão d'amanhã

Promovida pela Associação de Classe dos Empregados de Hotéis e Restaurantes,

realiza-se amanhã na sua sede, às 21.30 horas,

uma grandiosa sessão pública contra a ditadura espanhola.

Nesta sessão deverá fazer uso da palavra delegados da C. G. T. U. A. T. F. C. Anarquista,

Comité Pró-Salvação de Saco e Vanzetti e Comité de Salvação de Espanha.

O proletariado consciente, a quem a conquista da liberdade tem merecido as mais duras provas de abnegação,

deve emprestar a esta sessão o calor e entusiasmo que a torne grandiosa e afirmativa da solidariedade do operariado português para com as vítimas da reacção.

De V. etc. — UM OFICIAL DA MARINHA MERCANTE.

Contra a reacção internacional

A sessão d'amanhã

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NA INGLATERRA

Recompensa do rei ao político liberal Asquith

Em certos países é costume, quando o governo se quise desembaraçar de qualquer adversário—e a quem não convém perseguir—oferecer-lhe um lugar largamente retribuído, nas colónias ou em países estrangeiros.

Na Inglaterra, povo mais prático, servem-se de processos muito mais simples. Quando o adversário é um simples mortal, dá-se-lhe um título de nobreza, e ele assim fica cativado.

E' o que acaba de suceder a Asquith, antigo presidente de conselho de ministros e chefe do partido liberal.

E como o liberalismo deste político não se opõe aos títulos de nobreza, recebeu com muita vaidade e satisfação o favor concedido pelo rei em reconhecimento dos grandes serviços por ele prestados ao país.

A visita do príncipe de Gales à Irlanda

Como as funções de herdeiro obrigam o príncipe de Gales a visitar os seus Estados, este deve ir em breve à Irlanda.

Quando foi à Índia, foi obrigado a atravessar as cidades no meio de metralhadoras, de tal forma foi o simpático acolhimento, que lhe fizeram, e é provável que na Irlanda lhe suceda a mesma coisa.

De Valera, o «leader» republicano, fazendo alusão a esta viagem, num discurso que pronunciou em Cavan, declarou:

«Se o rei Jorge ou o príncipe de Gales vem à Irlanda, na qualidade de chefe dum Estado estrangeiro, como, por exemplo, poderiam vir o rei dos belgas ou o presidente dos Estados Unidos, eles serão recebidos com o respeito que lhes é devido.

«Ao contrário, se eles vêm, pretendendo ser os soberanos da Irlanda, o povo não deixará de lhes fazer sentir, o que ele pensa desta pretensão.»

EDUCAÇÃO POPULAR

A Universidade Livre de Coimbra inaugura-se hoje

No salão nobre da Câmara Municipal de Coimbra realiza-se hoje a inauguração da Universidade Livre daquela cidade.

Esse acto que promete ser brilhante, e traz muita gente ansiosa, pois a Universidade Livre é a esperança do desenvolvimento da cultura do povo, e para o povo, que devido às anomalias da sociedade presente não tem podido educar-se convenientemente, acompanhando, tanto quanto possível, a marcha da cultura moderna, estamos certos há-de marcar e ao mesmo tempo, cimentar, nas classes operárias, o desejo forte da instrução.

A inauguração, como acima dizemos, realiza-se no salão nobre da Câmara Municipal, pelas 20 horas. A ela assistirão, como ontem dissemos, representantes de diversos organismos, entre os quais a Universidade Popular e Universidade Livre de Lisboa, respectivamente pelos dres. srs. Ferreira de Macedo e Gomes Leite; Cruzada Nacional das Mulheres Portuguesas, dr.ª sr.ª D. Laura Corte Real; Confederação Geral do Trabalho, Manuel Joaquim de Sousa; União dos Professores Primários, Manuel Barroso; reitor da Universidade, dr. sr. Bernardino Machado e ministro da Instrução.

Abriu a sessão em nome da comissão organizadora da Universidade Livre o dr. sr. Joaquim de Carvalho, illustre director da Imprensa da Universidade de Coimbra, fazendo depois a apresentação o dr. sr. Aurélio Quintanilha.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Trindade

A peça de Pierre Frondaie «Montmartre»

Mademoiselle André Pascal encheu de graça, de vivacidade, de verdade montmartreana, a scena do Trindade, na esplêndida, desenvolvida, enternecida e característica interpretação que deu à peça de Frondaie «Montmartre». A garulhada do seu olhar, a desordenada direcção dos seus gestos francos, creanças, apaixonados enredantes, a bondade inacta da sua fisionomia alegre e sadia, deram a «Montmartre» a verdadeira feição parisiense, na localisação admirável de observação que Frondaie lhe incutiu.

A alma da rapariga desprecupada, desatenta a convenções, ebria de gozo, veio à superfície nesta singular interpretação de André Pascal que não poderá ser excedida na conscienciosa verdade que transmitiu ao seu papel. O talento da actriz revelou-se copiosamente no 2.º acto sob um aspecto de garridismo plebeu, e de desprendimento afectivo muito notáveis e que devem impressionar as plateias que sabem o que estão vendo e ouvindo.

Tão bom foi o trabalho da distinta artista, tão dominadora foi a óptima interpretação que deu à «Maria Clara» que as outras figuras que vivem primariamente na peça, se perderam, passaram despercebidas e a obra de Frondaie limitou-se ao papel de Pascal.

Bom serviço prestaria a companhia francesa, dando de novo o «Montmartre» em «matinée», no domingo, a preços populares, para que toda a gente pudesse ver como se compreende rigorosamente uma peça do género da de Frondaie.

NOGUEIRA DE BRITO

Reclames

Consta o espectáculo de hoje no Eden da representação da magnífica «O bolo rei», peça deslumbrantíssima, cuja graciosa e mantida o publico em permanente gargalhada, sem nunca recorrer à mínima inconveniência.

—As matinees das quintas feiras, no Coliseu dos Recreios, foram sempre, desde a sua inauguração, o ponto de reunião do publico de bom gosto, pela alegre que lhe imprimem não só todos os artistas que compõem a grande companhia de circo, como ainda as crianças que sublinham todos os trabalhos com um garulhar constante principalmente os dos «clowns» e «risadões».

—O teatro Apolo vai inaugurar brevemente uma nova época com revista por sessões a preços populares. Para a nova companhia estão contrahidos os primeiros artistas do género, desempenhando a gentilharia Elisa Santos, na peça de estreia, cinco interessantes e divertidos papeis.

A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

EM COIMBRA

O 3.º Congresso do Partido Radical

Na sessão inaugural fez-se critica violenta aos actos da república

COIMBRA, 1 (atrasado).—Sem um fogueiro, sem nada que chamasse a atenção do povo desta cidade, a não ser as bandeiras nos edifícios públicos, quasi assim se passou o 31 de janeiro deste ano... que recorda o outro de 1891, onde baquearam alguns homens que sonharam uma república.

Apenas à noite, alguns manifestos e jornais distribuídos ao publico, e as leves notícias dos jornais nos disseram que se realizava o 3.º Congresso do Partido radical. E, de facto, assim sucedeu pelas 21 horas e 30, no malfadado Teatro Sousa Bastos, que uma empresa exploradora sacrificou, para mais à vontade se poder banquetear nos fabulosos lucros que o outro—theatro Avenida—lhe proporcionava.

O sr. César da Silva recordando o 31 de janeiro, que neste momento estão comemorando, diz que esse movimento foi uma página escrita com letras de sangue, o 5 de outubro foi outra página, e letras de ouro, no entanto, é preciso fazer a verdadeira república—à radical.

Mas para isso, afirma cheio de energia e entusiasmo, é preciso que a propaganda por todas as formas, quer pela simples tinta do tinteiro, quer até pelo vaso da nitro-glicerina, vá a toda a parte—à revolução!

E entre vivas e palmas o sr. César da Silva termina o seu discurso de abertura do congresso.

O conel sr. Xavier Ferreira recorda os factos que deram origem à revolução de 31 de janeiro, como fosse o ultimatum de Inglaterra e a oligarquia política e depravada do regime monárquico.

O dr. sr. Orlando Marçal critica os falsos republicanos e falsos monárquicos que têm, decorridos 14 anos dum regime que prometia ser bom, conspirado tudo.

A república não tem cuidado da instrução

Em seguida, é dada a palavra ao sr. Tomás da Fonseca, que diz não ser para ele aquela missão de falar numa sessão tão importante, porquanto as suas faculdades residem apenas na vida de escrever e estudar. No entanto, falará, e recorda a figura de José Falcão—salientando que os dirigentes do povo tem sido maus, tendo em compensação um povo caracteristicamente bom. Refere-se ao problema da instrução que tem sido descuradíssimo pelos republicanos, tendo sido no entanto um dos grandes cavalos de trabalho dos republicanos. E, a terminar, diz, estar pronto para o trabalho em prol de uma república melhor do que a actual. As últimas palavras do orador foram coroadas de palmas e vivas.

Os dres. sr. Bessa da Veiga e sr. Lopes de Oliveira prestam homenagem aos mortos de 31 de janeiro. Raúl Tamagnini faz considerações sobre a «traulitania» e critica o facto da república estar servida por monárquicos autênticos.

Vive-se numa república de iniquidades

Fala depois o sr. Eugénio Vieira, que, enaltecendo as virtudes de Coimbra e reportando-se a tudo o que fôra dito no congresso, exclama: Tem-se fal

MARCO POSTAL

Sines. — Agente. — Recebemos liquidação de Novembro e Dezembro.
Relíquias. — A. Portela e F. Valera. — Vossas assinaturas ficam pagas até fim de Fevereiro.
Dauchoet. — Antonio Lopes. — Segue pelo correio o meu pedido.
Serra. — B. J. — Segue por estes dias a vossa encomenda.
Terrugido. — J. G. Nunes. — Aguardamos a liquidação de remessas enviadas. Segue a 1.ª série dos Mistérios do Povo.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE FEVEREIRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,44
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 17,30
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
D.	1	8	15	22	Q. C. dia 8 às 9,30
S.	2	9	16	23	L. C. dia 16 às 7,03
T.	3	10	17	24	Q. M. dia 23 às 10,12
					L. N. dia 28 às 5,40

MARES DE HOJE

Praaiamar às 0,48 e às 1,14
Baixamar às 6,18 e às 6,44

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Londres, 60 dias de vista.	100,00	98,00
Londres, cheque	100,00	98,50
Paris	100,00	101,12
Suica	100,00	101,12
Belgica	100,00	101,12
Italia	100,00	101,12
Holanda	100,00	101,12
Madrid	100,00	101,12
New-York	100,00	101,12
Brasil	100,00	101,12
Noruega	100,00	101,12
Suecia	100,00	101,12
Dinamarca	100,00	101,12
Praga	100,00	101,12
Buenos Aires	100,00	101,12
Viena (100 contos)	100,00	101,12
Reims (100 contos)	100,00	101,12
Agio do ouro 1/2	100,00	101,12
Libras ouro	100,00	101,12

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Luis. — A's 21. — Benedito.
Reclonal. — A's 21.30. — Dicky.
Doliteima. — A's 21.30. — Mulher Nua.
Trindade. — A's 21.30. — Mademoiselle Josette ma femme.
Luzitânia. — A's 21.30. — Ave-Maria.
Eden. — A's 21.30. — O Bolo Rei.
Maria Vitória. — A's 20.30 e 22.30. — Res-Vés.
Valeu dos Reclones. — A's 21. — Companhia de circo.
A's 15. — Matinée.
Santo 707. — A's 20.30. — Variedades.
LH Vicente (a Graça). — A's 21. — O Cabo Simões.
Luzitânia. — Todas as noites. — Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia. — Chado Terrace. — Salão Central. — Cinema Cendes. — Salão Ideal. — Salão Lisboa. — Sociedade Promotora. — Educação Popular. — Cine Páris. — Cine Esplanada. — Chantier. — Tivoli. — Torjole.
MALAS POSTIAS
Pelo paquete francês "Britannia" são hoje expedidas malas postais para Ponta Delgada e New-York, saindo da Caixa Geral a última hora da correspondência às 9 horas e pelo paquete "Sierra Cordoba" para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, as últimas tiragens são: para registro 4 e 9 e das ordinárias às 11 horas.

LOTARIA

Números mais premiados no jogo de azar legalizado que ontem se efectuou:	1700.	3.000\$00
4757.	400.000\$00	
1120.	60.000\$00	3972.
7580.	20.000\$00	6241.
1337.	2.000\$00	7753.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO

Armazenagem gratuita de mercadorias nas estações.
A partir da data do presente é concedido a isenção de pagamento dos direitos de armazenagem durante o prazo de dez dias às mercadorias depositadas nas estações desta Companhia para serem expedidas em vagões completos de carga normal de 10 toneladas, desde que seja material da Companhia, que de propriedade dos expedidores, até o máximo de 40 toneladas por cada expediente.
Para as mercadorias destinadas a ser carregadas em vagões de carga superior a 10 toneladas, e esse prazo ampliado proporcionalmente ao número de toneladas excedentes a 10.
O prazo de armazenagem gratuito estabelecido, na alínea c) do Art. 8.º da Tarifa de Despesas Accessorias, será elevado ao dobro, nas estações de chegada, quando se trate de remessas de caixas vazias.
Estas disposições não são aplicáveis às estações de Lisboa-Cais dos Soldados e suas dependências, Alameda-Terra e Alameda-Mar e suas dependências, Cais do Rêgo, Ilhaço de Prata, Coimbra e Vila Nova de Gaia.

Ficam vigorando as disposições da Tarifa de Despesas Accessorias em aplicação desde 26 de Fevereiro de 1925, em todo quanto não seja contrário ao disposto no presente.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1925. — O Director Geral da Companhia. — Ferreira de Mesquita.

OS MISTÉRIOS DO POVO

grande pedra, quebrou ambas as pernas de meu pai; foi para ele uma grande felicidade.

— Que dizes tu, Fergan?

— Escuta mais... Meu pai esteve aqui, neste albergue, durante seis meses, incapaz de trabalhar em consequência das suas feridas. Durante este tempo terminou a torre fortificada; mas os servos artistas, em lugar de voltarem para as suas aldeias, nunca mais saíram do castelo.

— Então porque?

— O senhor de Plouernel queria, dizia elle, apressar o acabamento dos trabalhos, e poupar o tempo perdido de manhã e à noite pela ida e vinda dos servos. Durante perto de seis meses, a gente da planície viu o movimento dos trabalhadores reunidos nos últimos andares da torre, que cada vez se elevava mais; depois, quando a plataforma e as torrinhas de que ella estava coroada se terminaram, não se viu mais nada... e os servos nunca mais tornaram a apparecer nas suas aldeias.

— Que foi feito d'elles?

— Néroweg VI, temendo que os servos fizessem conhecer a saída secreta, mandou-os fechar no subterrâneo de que te falei; foi ali que o meu avô e os seus companheiros de trabalho, no número de vinte e sete, expiraram nas torturas da fome.

— Ah! exclamou Joana com espanto, é horrivel!

— Sim, é horrivel!... Meu pai, demorado aqui pelas suas feridas, foi o unico que escapou a esta morte terrivel, esquecido sem duvida pelo senhor de Plouernel. A força de procurar as causas da desaparicao de meu avô, e recordando-se das indicações que elle lhe tinha dado, traçando na sua presença o plano da torre fortificada e da sua saída secreta para os rochedos da montanha, meu pai, dirigiu-se uma noite a essa solidão e conseguiu descobrir um respiradouro, occulto pelas tojeas; introduziu-se por esta abertura, e depois de ter caminhado por muito tempo numa estreita galeria, teve de parar à vista de uma grade de ferro; querendo

abala-la, passou os braços por entre as grades, e a sua mão encontrou um montão de ossos...

— Grande Deus! e esses ossos?

— Eram os ossos de muitos servos que encerrados neste subterrâneo com meu avô, e, como elle, expirando de fome, tinham morrido ali, procurando sem duvida arrombar a grade... Meu pai não tentou ir mais adiante; seguro da sorte de meu avô, mas não tendo energia para vingá-lo, fez-me esta revelação no leito da morte. Fui, ha muito tempo, visitar os rochedos e descobrir a saída subterrânea; e esta noite introduzime-hei na torre fortificada para ali procurar o nosso filho.

— Fergan, eu não buscarei oppôr-me ao teu designio, replicou Joana a Corcunda após um momento de silêncio, contrangendo o seu susto; mas como transpôr essa grade que impediu teu pai de penetrar mais adiante no subterrâneo?

— Essa grade foi encravada na rocha, pode-se arrancar; tenho comigo a picareta e o martelo.

— Mas depois, que farás tu? onde irás?

— Ontem à noite, tirei da pequena arca de madeira, escondida ali debaixo daquellas ruínas, alguns pedaços de pergaminho nos quaes Den-Brad tinha traçado o plano das suas construções; estudei os lugares: a galeria occulta que sobe ao castelo, do interior da torre confina com a escada secreta praticada na espessura da parede; conduz do mais profundo dos três andares das masmorras subterrâneas até a torrinha que se eleva ao norte da plataforma.

— Aquella torrinha... replicou Joana, empalidecendo, aquella torrinha, de onde, à noite, se avista da planície ás vezes, uma singular claridade?

— Sim; porque é ali que Agenor a Descorada, a feiticeira de Néroweg VI, prepara os seus malefícios; disse o cabouqueiro com voz ensurdecida. E' nessa torrinha que deve estar Colombaik... se elle ainda viver; é ali onde eu irei procurá-lo!

— Ah! meu pobre homem, murmurou Joana, sim-

to-me desfalecer só com a idea dos perigos que tu vais afrontar!

— Joana, disse repentinamente o servo levantando a mão para o céu estrelado, que se descobria pelos buracos do tecto, antes de uma hora pôr-se há a lua; vou partir!

A mulher do cabouqueiro, depois de um esforço sobrehumano para vencer o seu terror, disse com voz quasi firme:

— Eu não peço para te acompanhar, Fergan, incomodar-te-ia... Agora, penso tambem como tu, que é preciso arriscar tudo para encontrar o nosso filho. Mas, se em três dias tu não tiveres voltado?

— E' porque encontrei a morte no castelo de Plouernel.

— Não te sobreviveres nem um dia... Agora digo como tu, é necessario partir. E armas!

— Tenho a minha picareta!

— E pão?

— Resta-me ainda algum na minha sacola; tu encherás de água a minha cabaça...; estas provisões serão suficientes.

Enquanto sua mulher tratava disso, o servo munuiu-se duma comprida corda que enrolou a roda de si; tambem meteu no sacco um fuzil, isca e uma das meixas cobertas de resina, de que se servem os cabouqueiros para se alumiar durante os seus trabalhos subterrâneos. Depois de terminados todos estes preparativos, Fergan estendeu silenciosamente os braços para sua mulher, a corajosa e meiga criatura lançou-se neles, os dois esposos prolongaram durante alguns instantes este doloroso abraço com um ultimo adeus; depois, o servo, carregando no ombro com a picareta e o pesado martelo, dirigiu-se para onde dava a saída secreta do solar senhorial.

No dia seguinte ao dia em que Fergan o Cabouqueiro resolvera penetrar no castelo de Plouernel, um grande numero de viajantes, que tinham partido de Nantes na véspera, caminhavam para as fronteiras do Anjou; pessoas de condições diversas compunham este

bando. Nele se viam peregrinos, que logo se reconheciam pelas conchas que levavam pregadas no fato, vagabundos, mendigos, bofariheiros carregados de fardos de mercadorias. Distingua-se entre os traficantes um homem de alta estatura, de barbas e cabelos loiros, que levava ás costas uma caixa sobreposta de uma cruz e coberta de pinturas grosseiras representando ossadas humanas, tais como crâneos, ossos de braços, de pernas e de dedos. Este homem, chamado Harol o Normando, entregava-se, bem como bom numero de descendentes dos piratas do velho Rolf, ao commercio de reliquias, por meio das quaes roubava ultrajosamente, inculcando aos fieis como santas as reliquias, as ossadas que elles tiravam durante a noite, das forcas senhoriaes. Não longe de Harol o Normando, caminhavam dois frades; quando falavam trocavam entre si os nomes de Simão e Jerônimo. O capuz do habito de Simão occultava-lhe completamente o rosto; mas o capuz de Jerônimo, deitado para os ombros, deixava ver o trigueiro e magro rosto do frade, que as suas grandes, sobranceiras tão pretas como as barbas, tornavam de um semblante feroz.

Em distancia de alguns passos atrás dos frades, seguia-se, montado numa bonita mula branca, com boas ancas, de pelo luzidio e brilhante como prata, um mercador de Nantes; chamavam-lhe Bezenecq o Rico, em razão da sua grande fortuna. Ainda no vigor da idade, intelligente e afavel, usava um chapéu de abas largas de feltro e um fato de fino pano azul, apertando a cintura com um cinto de couro do qual pendia uma bolsa bordada. Atrás d'elle, e nua parte da sela amoldada a este uso, levava sua filha Isolina, donzela de dezoito annos, de olhos azues, de cabelos pretos, dentes brancos, rosto acarinado como uma rosa de maio, e tão linda como graciosa; o comprido vestido gredelem de Isolina escondia-lhe os pésinhos, a sua manta de viagem, de uma fazenda macia de cor verde, escondia-lhe a sua elegante cintura; mas o capuz desta manta, debruado de encarnado, moldurava-lhe o risinho rosto. Adivinhava-se os sentimentos de meiga solidão

que desejem mudar os seus vestidos de cor escura para mais clara, podem fazê-lo comprando um tubo do famoso Decolorante "Lipsia" tingindo-os depois na cor que desejarem com as anilinas "WIKI-WIKI". Cada tubo indica em português a maneira de se usar.

Este decolorante, assim como as anilinas "WIKI-WIKI", encontram-se à venda em todas as boas drogarias de Portugal e no depósito geral:

Rua da Madalena, 113, 2.º
TELEFONE C. 3507
Sampaio & Rodrigues

Anilinas Jacobus
A melhor maneira de resistir à alta de preços dos artigos de vestuário, é tingir os fatos e os vestidos com as célebres anilinas JACOBUS, únicas que se podem aplicar com justificada confiança. Todos as preferem por serem as melhores do mundo. Com uma despesa insignificante fica-se com um traje novo, sem ser necessário pagar ao tintureiro preços exorbitantes.

A venda em todas as boas drogarias do continente e ilhas.
DEPOSITO GERAL só por atacado: Sociedade Produtos Químicos, Limitada, Campo das Cebolas, 43, 1.º — Lisboa.

Policlinica da Rua do Jardim do Tabaco, 90
Dr. Alberto Gomes, Cirurgião dos Hospitais—Operações, às 3 horas.
Dr. Alfredo do Souto, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, às 2 horas.
Dr. Antonio de Moraes, Ex-Ass. do Oscar Helene—Ben em Berlin—Ortopedia (deformidades e paralisias em crianças e adultos. Tuberculose dos ossos). Fisioterapia (Electricidade, massagem, luz, etc), às 3 horas.
Dr. Barbal Camacho, Assist. da Fac. de Med.—Clínica geral. Doenças nervosas, às 3 horas.
Dr. Casado de Avelles, Ass. da Fac. de Med. Ex-Ass. do Prof. Strauss em Berlin—Medicina geral. Doenças do estomago, intestinos e fígado. Endoscopia. Clínica geral, às 4 horas.
Dr. Eufremido Teixeira, Ass. da Fac. de Med.—Doenças das senhores, à 1 hora.
Dr. Francisco Martins, Ass. Livre da Fac. de Med.—Doenças das crianças, às 3 horas.
Dr. Moraes Carlos, Ex-Ass. do Prof. Iadassohn em Breslau—Doenças da pele e sifilis, às 2 horas.
Dr. Morais Daniel, Ass. da Fac. de Med.—Coração e pulmões. Clínica geral, às 4 horas.
Dr. Renato Araújo, Monitor do Hosp. Necker em Paris—Doenças dos rins e vias urinárias, às 4 horas.
Prof. March Athias, da Fac. de Med.—Análises clinicas na Fac. de Med.
Dr. Benedito Guedes, Director de Radiologia no Hosp. Escolar—Raios X. Rádio.

NÃO SOFRAM MAIS!
Use HERPETOL para as doenças da pele
Umás gotas deste medicamento apagam e fazem por completo desaparecer a comichão.
O HERPETOL é a realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, GOSTAS, ARDENCIA NA PELE e MORDEDEURAS DE INSETOS.
Instantes depois da applicação, o padecente vê com regozijo a sua pele restabelecendo-se.
A CURA É CERTA, em muitos casos um único frasco é o suficiente para uma cura. Se soffre, comore sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.
DEPOSITOS:
LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
Barcos a sair:
Dia 1.º, para a costa Occidental de Africa, o paquete Dornal.
Dia 1.º de Março para as costas Occidentais e Orientais de Africa, o paquete Leonardo Miqueles.
Dia 1.º, para a costa Occidental de Africa, o paquete Dornal.
Dia 1.º de Abril, para as costas Occidentais e Orientais de Africa, o paquete Angola.
Dia 1.º, para a costa Occidental de Africa, o paquete Beira.
Para mais informações e mais esclarecimentos, tratar-se em LISBOA, na Sede da Companhia, Rua do Comercio, 85, NO PORTO, na sua Sucursal, R. Nova da Alfandega, 3.

BAIXA DE PREÇOS CAMARADAS!!
NO N.º 60
da rua do Marquês de Alegrete, vende-se toda a existência de calçado a preços convidativos, por motivo de obras CAMARADAS! VÃO VER

Os Mistérios do Povo
Valério, Lopes & Ferreira, L.ª
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundidos para caldeiras, — guarnições para móveis —
Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.
64, R. DO IMPERIO, 86—LISBOA—TELEFONO 3930, N. gramas, FERRAGENS

ASSINEM
Os Mistérios do Povo

IMPORTANTE
SEGUROS MARÍTIMOS
A MUNDIAL participa a todos os seus clientes que celebrou contractos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.
Vantagens especiais em apólices flutuantes.
Dirigir-se a

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$60,9
Sede em Lisboa: Rua Garrett, 95 — Tel. 3894
Delegação no Porto: Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS
em boas fazendas de lá com bons forros desde 169\$00
IMPREMUNGS INGRESSES com tinta e tapuz, desde 169\$00
CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00
CALÇAS desde 40\$00
ABATIMENTOS PARA REVENDA
O CHAVES DO CONDE BARÃO
170, RUA DA BOAVISTA, 172

Calçado
A sapataria do Calhariz
a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.
a 7\$00 botas em calf, preto, forma da moda, 2 gáspas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00.
a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.
a 55\$00 sapatos de calf cor da moda, cujo valor é de 80\$00.
a 59\$50 grande lote de botas, sola.
a 60\$00 sapatos de verniz, decorados, para senhora, cujo valor é de 75\$00.
a 70\$00 botas calf preto cano de cor, forma da moda, 2 solas corridas, cujo valor é de 90\$00.
a 30\$00 grande lote de sapatos, calf cor, para senhora, abotinados e c. IX, salto de pau e de

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Para as classes pobres
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 4 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—A's 3 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—A's 3 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—A's 3 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—1 hora e meia.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Motos—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—A's 3 horas.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—A's 3 horas.
Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.
Análises—D. Gabriela Bento—4 horas.

Serviço de livreria de A BATALHA
FOLHETOS
Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja 1\$00
Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura 50¢
José Prat — A burguezia e o proletariado 50¢
Content — Contra o confusãoismo. Alfredo Neves Dias — Razão (poema social) 30¢
Landauer — Social Democracia 30¢
R. Mela — O principio do fim 30¢
A maçonaria e o proletariado 30¢
J. Most — Peste religiosa 50¢
J. Rio
Trovos da noite 1\$00
Definições sociais 50¢
Contos dum revoltado 1\$00
Roberto o Pescador 1\$00
*** Carnet de Pensamento 20¢
Bakunine — No sentido em que somos anarquistas 50¢
Chueca — Como não ser anarquista 50¢
B. Lazare — A Liberdade 50¢
J. Etrevant — A minha defesa 50¢
Kropotkine
A mocidade 50¢
Os bastidores da guerra 50¢
Moral anarquista 50¢
J. Guedes — Lei dos Salários 50¢
Briand — A greve geral 50¢
Roland — Russia Nova 50¢
*** O sindicalismo e os intelectuais D. Carvalho — A crise do socialismo no periodo revolucionário 50¢
A. Hamon — A crise do socialismo 1\$00
J. Santos — A transformação da sociedade 30¢
Veno Vasco
Georgicas 30¢
Greve de inquilinos, teatro 1\$00
Domela — Patria e Humanidade 30¢
*** Proletariado Histórico 1\$00
REVISTAS
Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal 1\$00
La Revista Blanca em espanhol 1\$60
Renovação, vários sultos 50¢
EM ESPANHOL
Rodolfo Rocher
Artistas e Rebeldes 1\$300
Bolshevismo e anarquismo 1\$50
*** La Cris del anarquismo 1\$50
José Torralvo — La Revolucion 1\$50
Lelio O. Zeno — Problemas universitários 2\$00
La Revista Blanca — Arte, Ciencia e Liteatura. Cada numero 2\$00

MENINAS
e todas as donas de casa
que desejem mudar os seus vestidos de cor escura para mais clara, podem fazê-lo comprando um tubo do famoso Decolorante "Lipsia" tingindo-os depois na cor que desejarem com as anilinas "WIKI-WIKI". Cada tubo indica em português a maneira de se usar.

Policlínica da Rua do Jardim do Tabaco, 90
Dr. Alberto Gomes, Cirurgião dos Hospitais—Operações, às 3 horas.
Dr. Alfredo do Souto, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, às 2 horas.
Dr. Antonio de Moraes, Ex-Ass. do Oscar Helene—Ben em Berlin—Ortopedia (deformidades e paralisias em crianças e adultos. Tuberculose dos ossos). Fisioterapia (Electricidade, massagem, luz, etc), às 3 horas.
Dr. Barbal Camacho, Assist. da Fac. de Med.—Clínica geral. Doenças nervosas, às 3 horas.
Dr. Casado de Avelles, Ass. da Fac. de Med. Ex-Ass. do Prof. Strauss em Berlin—Medicina geral. Doenças do estomago, intestinos e fígado. Endoscopia. Clínica geral, às 4 horas.
Dr. Eufremido Teixeira, Ass. da Fac. de Med.—Doenças das senhores, à 1 hora.
Dr. Francisco Martins, Ass. Livre da Fac. de Med.—Doenças das crianças, às 3 horas.
Dr. Moraes Carlos, Ex-Ass. do Prof. Iadassohn em Breslau—Doenças da pele e sifilis, às 2 horas.
Dr. Morais Daniel, Ass. da Fac. de Med.—Coração e pulmões. Clínica geral, às 4 horas.
Dr. Renato Araújo, Monitor do Hosp. Necker em Paris—Doenças dos rins e vias urinárias, às 4 horas.
Prof. March Athias, da Fac. de Med.—Análises clinicas na Fac. de Med.
Dr. Benedito Guedes, Director de Radiologia no Hosp. Escolar—Raios X. Rádio.

A BATALHA

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Após o congresso 'desunitário' da Construção Civil promovido pela C. G. T. U.

Uma declaração do conselho federal e da comissão executiva

O conselho federal e a comissão executiva da Federação de Construção Civil enviou aos trabalhadores desta indústria, após o congresso desunitário, promovido pela C. G. T. U., a seguinte circular:

*Pela segunda vez desde 1907, data da sua fundação, a Federação de Construção Civil acaba de sofrer uma nova scisão. Da primeira vez (Dezembro de 1911), os reformistas batidos pelos revolucionários, separaram-se, e fundaram uma Federação da Construção Civil confederada. Da segunda vez (Dezembro de 1924), a C. G. T. U., vassalla do Partido Comunista, não tendo podido apoderar-se da velha Federação Sindicalista Revolucionária, organizou um congresso dissidente da Construção Civil, e com um fim dito da Unidade, criou uma terceira Federação da Construção Civil política.

Perante esta divisão operária (que os transfugas ousam chamar unidade) o patronato e o capital têm ainda belos dias para viver. Se os partidários do partido comunista registam a presença de 176 organizações dissidentes no *soi-disant* congresso, o *bluff* é muito formidável para que nós não punhamos em guarda os rapazes da construção civil, e desafiamos os responsáveis a publicarem a lista dos sindicatos fantasma, esquecidos e nascidos mortos, tendo mais dum ano de presença na federação, conforme o artigo 7.º dos estatutos federais. E onde estão pois os três quintos dos sindicatos representados? Os trabalhadores de construção não serão enganados por estes divisionistas do movimento operário.

Mas voltamos um pouco atrás. Quando a C. G. T. U. foi constituída, a carta de Amiens serviu-lhe de base. Toda a política era impiedosamente banida dos seus sindicatos.

Mas, depois, os acontecimentos desenvolveram-se, a Internacional Sindical Vermelha e a C. G. T. U. tornaram-se vassallos do partido comunista. Nos congressos confederados de Saint-Etienne e Bourges (1922 e 1923) a carta de Amiens foi subornada, rasgada e violada; a política trabalhava na sombra para se apoderar dos sindicatos; ela conseguiu-o em parte; mas a Federação da Construção Civil insurgiu-se contra esta ingerência; ela não quis que fosse destruída a sua independência, quiz salvar o sindicalismo em perigo.

Perante ela tudo se fez, para a conquistar ou destruí-la, era o *mot d'ordre*: guerra surda e covarde, fusilamentos de 11 de Janeiro, sabotagem das reuniões e do *travailleur* do Bâtiment, epítetos de contrarrevolucionários, pequenos burgueses, aventureiros, dirigidos aos seus militantes; introdução nos organismos sindicais das comissões sindicais, Monmousseau tomando a responsabilidade de defender a ditadura do governo russo; depois o reconhecimento na União dos Sindicatos do Sena (depois de os terem repudiado) dos scissionistas da construção civil e agentes de Moscovia: Teulade, Nicolas, Clavier, Vésine, Dessay e outros, e tudo isso em nome da C. G. T. U.

Depois, enfim, passando por cima da federação esta mesma C. G. T. U., violando os nossos estatutos, organiza o congresso dos dissidentes, e neste famoso congresso, o scissionista Teulade declarou que *agora ia ser preciso empregar todos os meios para demolir a velha federação*.

Perante todas estas traições, a federação da construção civil não hesitou, e no 1.º de Janeiro, proclamou a sua autonomia federal. E agora, desembarçada dos políticos, a velha federação continua.

Com todas as suas forças ela levanta-se contra as reacções, contra o fascismo assassino. Protesta contra a expulsão dos militantes estrangeiros. Trabalha com ardor

pelo aumento dos salários, pela diminuição das horas de trabalho, pela supressão da empreitada e da tarefa, pelo agrupamento sindical. Os seus sindicatos sindicalistas devem obrar pela emancipação integral dos trabalhadores.

Aos nossos sindicatos, aos nossos sindicalistas, aos trabalhadores da construção civil, era necessário fazer esta declaração. A Federação da Construção Civil estará à altura da sua tarefa, e continuará a elevar até ao mais alto ponto, pela educação e pela acção corporativa e social, o Ideal do Sindicalismo Revolucionário.

Trabalhadores da Construção Civil: *Apartai as fileiras, agrupai-vos nos vossos sindicatos, reconstituí-los, onde eles tenham desaparecido, e viva a velha Federação Sindicalista!*

A carta de Amiens, 1906

Como nas discussões agora travadas entre os sindicalistas revolucionários e os políticos comunistas da França frequentemente se cita a carta de Amiens, entendemos por bem aqui traduzi-la para informação dos nossos leitores.

Eis pois os princípios basilares que orientavam os sindicalistas revolucionários franceses antes do cataclismo da confederação europeia: «A C. G. T. U. agrupa, fora de toda a escola política, todos os trabalhadores conscientes da luta a conduzir pela desaparição do salariato e do patronato».

O congresso considera que esta declaração é um reconhecimento da luta de classe que opõe, no terreno económico, os trabalhadores em revolta contra todas as formas de exploração e de opressão, tanto materiais como morais, praticadas pela classe capitalista contra a classe operária.

O congresso precisa esta afirmação teórica pelos seguintes pontos:

Na obra reivindicadora diária, o Sindicalismo prossegue a coordenação dos esforços operários, o acréscimo do bem estar dos trabalhadores pela realização de melhorias imediatas, tais como a diminuição de horas de trabalho, aumento de salários, etc.

Mas esta tarefa não é senão um lado da obra do Sindicalismo; ele prepara a emancipação integral, que não se pode realizar senão pela expropriação capitalista; preconiza como meio de acção a greve geral, e considera que o Sindicalismo, hoje grupo de resistência, será no futuro o grupo de produção e de repartição, base da reorganização social.

O congresso declara que esta dupla tarefa, diária e de futuro, resulta da luta de salários que pesa sobre a classe operária, e que obriga todos os trabalhadores, quaisquer que sejam as suas opiniões ou as suas tendências políticas ou filosóficas, a pertencerem ao grupo essencial que é o sindicato.

Como consequência, no que se refere aos indivíduos, o congresso afirma a inteira liberdade para o sindicato de tomar parte, fora do agrupamento corporativo, nas formas de lutas correspondentes à sua concepção filosófica ou política, limitando-se a pedir-lhe em reciprocidade, que não introduzam no sindicato as opiniões que professam fora.

No que se refere às organizações, o congresso decide que, a fim de que o sindicalismo produza os maiores efeitos, a acção económica deve exercer-se directamente contra o patronato, as organizações confederadas não tendo, como agrupamentos sindicais, que se preocupar com os partidos e seitas, que, fora e de lado, podem prosseguir com toda a liberdade a transformação social.

a interessar-se por todas as questões sociais, e preparar-lhes um espírito reivindicador e de luta.

Todos nós observamos que a crise de trabalho que se está sentindo, afecta mais directamente a mulher do que propriamente o homem; provado o facto de, enquanto os homens são postos a trabalhar reduzidos, a mulher é logo lançada para a rua, sem ao menos se olhar à sua situação que porventura seja precária.

Todos verificam que o patronato já inventou os mais disparatados protestos, para que esse pessoal, que foi suspenso de trabalhar—por falta, dizem eles, de trabalho—alguns não possam mais trabalhar nas suas oficinas, demonstrando já com este seu procedimento indigno a má fé com que eles os privaram de ganhar o seu pão. A esta afronta da casta parasitária não podemos nós ficar de braços cruzados.

Que todos os camaradas atente na situação presente, e que vão agindo dentro dos lugares de trabalho, dentro do sindicato e dentro de casa, a fim de que a nossa revolta contra os nossos exploradores, e também a de nós mesmos pugnarmos pelas companheiras que junto de nós trabalham.

Os corpos gerentes do nosso sindicato devem de agir, no sentido de levar os componentes do mesmo, a atentar na sua situação, e olhar ao perigo que neste momento pesa sobre a classe trabalhadora.

JAME TIAGO
Operário Litógrafo sindicalista

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

O secretariado deu despacho a vários expedientes existentes e tratou junto do director de P. S. E. da prisão de António Ferreira, metálico, que se encontrava no calabouço 7 do governo civil, por andar a distribuir uns manifestos em resposta a um ofício anónimo enviado à secção da Juventude Sindicalista da Meia Lançanja.

Em vista da exposição deste secretariado constata-se a sua libertação ontem.

Também o secretariado procurou avisar-se com o ministro da Justiça sobre a situação dos presos sociais, que a seu pedido foram para a África.

Também dos referidos presos este secretariado recebeu um extenso ofício, que devido a estarmos lá a espera que eles sejam remetidos à metrópole resolveremos em consequência.

Como os operários são tratados na França

Um prédio monstro com terraços, piscina, aquecimento, elevadores — para operários

Noticiámos há dias como os operários se divertiam na América. Hoje vamos ver como a crise da habitação operária é solucionada em França.

Em Paris há poucas construções modernas. A não ser um ou outro desgarrado nos extensos bairros parisienses, a maior parte dos prédios são velhos, de construção antiquada, sombrias testemunhas da elegância de outrora.

Entre esses poucos edifícios modernos que Paris possui, um deles acaba de ser construído, destinado exclusivamente a habitação operária.

Um arquiteto pensou, e muito bem, que os trabalhadores também tinham direito a uma boa casa, como os ricos.

O seu sonho acaba de se realizar, pois hoje na rua des Amiraux, ergue-se um enorme edifício que vai servir de habitação a dezenas de famílias proletárias.

A rua des Amiraux fica perto da porta de Clignancourt, num bairro onde as casas são sombrias e tristes.

E' no centro deste «faubourg», que se ergue hoje um castelo completamente branco, cujos azulejos brilham como um espelho.

Este castelo, não se parece em nada com os da Edad Media.

Em Paris as casas doutoras, como os andares eram construídos em «cesto» os balcões ficavam salientes, de maneira que os telhados quasi que se tocavam, sendo raras as ruas banhadas pelo sol.

O edifício agora construído é exactamente o contrário. Dir-se-ia uma gigantesca escada, composta de oito degraus, formando cada um uma série de compartimentos, sobrepujados por um enorme terraço.

A piscina

O palácio operário tem três fachadas, dando cada uma para a sua rua. Entre ele e um outro havia um espaço livre. Podia-se ter construído ali um armazém ou uma mercearia, mas o arquiteto preferiu construir uma piscina.

E' escavada na terra e revestida de tijolos. Em redor, as cabines, assemelham-se às galerias circulares dum teatro.

Como entre o terceiro e o quarto andar havia uns espaços livres, foram aproveitados para fazer as caves que desta vez são aereas. Construídas em cimento, formam uma especie de extensos corredores que dão a volta ao edifício, com imensas janelas dando para a piscina.

No exterior do edifício, há duas torres quadradas onde funcionam os elevadores que transportam as mercadorias para as caves.

Outras comodidades

As casas dão para uns terraços que servem de varandas e que são protegidas da chuva pela saliência dos andares superiores.

Uma mãe, quer ela esteja no quarto ou na cozinha, pode vigiar os filhos que brincam na varanda ao ar livre. Além disso vão ser plantados alguns arbustos, que assemelharão um tanto as varandas aos jardins suspensos da Babilónia.

Uma chaminé onde partem tubos de irradiadores ordinários distribue calor para 4 ou 5 casas.

Agora outra descoberta bem moderna, no que diz respeito ao lixo: Uns recipientes em cimento armado, por onde passa uma corrente dar continua. Um pouco mais acima uns reservatórios automáticos servem para os regar e lavar todas as manhãs.

Tudo o lixo é deixado ali. Aqueles recipientes são automáticos; quando os caminhões do lixo passam na rua, o porteiro ou porteira dá uma volta a uma manivela e tudo cai nos carros que estão esperando na rua.

As rendas são baratíssimas visto que são para operários. Por um dos maiores compartimentos composto de três quartos, uma casa de jantar, cozinha, o terraço, etc., se o operário não tem filhos, paga 1.089 francos por ano; mas o preço diminui à medida que aumenta o número de crianças. Se o casal tiver cinco, só paga 550 francos por ano.

Que bela lição para aqueles que fingiram querer construir no nosso país os bairros sociais!

Tem a palavra O Seculo...

Lêde o Suplemento de A BATALHA

PROPAGANDA SINDICAL

Nos rurais de Ervedal

ERVEDAL, 2.—Realizou-se uma sessão de propaganda sindical na Associação dos Rurais.

Presidiu João António Chambel, secretariado António Manuel e José Maximiano. O presidente, depois de explicar os fins da reunião, concedeu a palavra a José Maximiano, que num rápido discurso pôe a nu a obra reaccionária do patronato e a sua responsabilidade na actual crise de trabalho.

Aconselha os assistentes a acorrerem ao comício a realizar em Aviz, onde será demarcada a atitude que o operariado deve seguir em face da crise.

José Sebastião tem duras palavras de critica para os causadores da miséria humana, explicando as razões da revolta de todo o proletariado.

Referre-se às desigualdades sociais, terminando com uma agradável exposição dos objectivos sindicais e da missão que lhe está adstrita.

José António Chambel reporta-se às considerações do orador antecedente as quais, em seu entender, devem ser tomadas em conta pelo auditório.

Depois foi encerrada a sessão, debandando a assistência aos vivos à C. O. T. e A Batalha.—E.

Castro Simões
RELOJOEIRO
RUA DO CAPELÃO, 40, 2.º D.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Reunião de construtores

Para tratar da conclusão de todas as obras reúnem hoje, na serração de madeiras da rua Coelho da Rocha, 36, todos os industriais, construtores e mais pessoas interessadas na construção civil.

Nos Litógrafos e Anexos

No Sindicato dos Litógrafos e Anexos, reúne hoje, às 20 horas, a comissão administrativa, para tratar da crise de trabalho que presentemente se está fazendo sentir na indústria, devendo comparecer os delegados das oficinas da Portugal e Litografia Cristiana de Carvalho, os delegados da U. S. O. e todos os operários e operárias desempregadas.

Um importante comício em Evora

Reclama-se contra a crise e protesta-se contra a União dos Interesses Económicos EVORA, 3.—No dia 1 de Fevereiro, realizou-se nesta cidade, promovido pela U. S. O. um comício público que tinha uma numerosíssima assistência.

Presidiu A. Tomás, que expando o fim para que o comício fosse levado a efeito, dá a palavra a Jerónimo de Sousa, delegado da C. G. T., que a esta cidade veio assistir a uma sessão solene na escola Educação do Povo, começando este delegado por atacar fortemente a União dos Interesses Económicos, desvendando as suas criminosas maquinações e revelando o perigo que ameaça os trabalhadores se por ventura as classes burguesas e reaccionárias alcançarem os seus intentos.

Ele, orador, não crê, nessa possibilidade porque o operariado de Evora saberá responder a esses tiranos, com uma forte organização, lutando de armas na mão se tanto for preciso.

Inocência Vermelho referiu-se às forças económicas e à crise de trabalho que todas as classes atravessam neste momento. Aproveitando a ocasião de estar no uso da palavra ocupa-se dum facto devesa revoltante passado na praça 1.º de Maio (mercado), onde alguns vendedores ambulantes de fazendas foram proibidos de venderem aqueles artigos mais baratos que noutros estabelecimentos, sendo intimados a comparecer perante a autoridade, esses vendedores, sendo-lhes por esta consentido novamente a que exercessem livremente o seu comércio. Aproveita o orador este facto para se insurgir contra a cidade, que pretende assim obrigar o consumidor a comprar aqueles artigos nos seus estabelecimentos, pelo dobro do preço.

António Pato e Francisco Marques referiram-se também às «forças económicas», à crise de trabalho e à enorme miséria que invade os lares dos trabalhadores.

Jerónimo de Sousa apresenta uma moção — que foi aprovada — lavrando o seu vemente protesto e revoltando-se contra um elemento do exército que se foi postar no local do comício para evitar que alguns militares pudessem assistir ao mesmo apesar de ter sido comunicado pelo representante da autoridade que o governador civil tinha prescindido de qualquer força militar por achar desnecessária.

A guarnição militar de Evora esteve de prevenção durante a tarde do dia em que o comício se realizou.

Antes de terminar o comício é proposta pela U. S. O. a seguinte moção que também foi aprovada:

«Considerando que a pesar das instantes reclamações do proletariado contra a crise de trabalho, esta cada vez mais se agrava; que essas reclamações têm sido feitas ao governo no sentido de que sejam postos em laboração os trabalhos de utilidade pública, construção de estradas, de edifícios escolares, vias ferreas, etc., e de obrigar os detentores da riqueza pública, industriais e lavradores a pôr em laboração as indústrias paralisadas e cultivar as terras que estão prodigiosamente por fazer com a intenção de agravar ainda mais a situação dos trabalhadores; que o governo, sempre que lhe são feitas estas reclamações promete atender, reconhecendo a razão dos reclamantes, sem contudo até hoje ter tomado medidas que contribuam para o desaparecimento da crise, sendo, no entanto, acusado pelas «forças vivas» de satisfazer essas reclamações, servindo-lhes esse facto de pretexto para se organizarem no sentido de reforçar o seu poderio, tomando directamente conta do poder, para pôr em prática os seus objectivos de cercar as poucas regalias e liberdades; que esta situação se torna impossível para aqueles que vivem do produto do seu trabalho, o povo de Evora, reunido em comício público, a convite da U. S. O., resolve:

1.º Reclamar mais uma vez do governo, em conformidade com as reclamações anteriormente feitas, medidas tendentes ao desaparecimento da crise;

2.º Protestar contra os maneios das «forças vivas», principais responsáveis da situação critica actual;

3.º Preparar-se revolucionariamente para, de armas na mão, se opôr a que a União dos Interesses Económicos tome conta do poder;

4.º Não consentir por todos os meios ao seu alcance na redução dos salários e aumento de horas de trabalho».—C.

MOVIMENTO JUVENIL

Organiza-se o Núcleo de Evora

EVORA, 2.—Está já definitivamente reorganizado nesta cidade o Núcleo da Juventude Sindicalista de Evora, de propaganda e instrução sindicalista revolucionária, contando no seu seio bastantes jovens trabalhadores.—C.

Funcionalismo público

A comissão administrativa do Sindicato Nacional dos Empregados do Estado vai procurar amanhã o presidente do ministério, a fim de inquirir do estado das reclamações do funcionalismo que, pela referida comissão, foram entregues ao Governo, em princípios do mês findo.

Para concluir a discussão da reforma associativa, reúnem amanhã, às 20 e meia horas, na Associação de Socorros dos Empregados do Estado, junto ao Arco da Rua Augusta, os funcionários públicos; sócios da associação de classe.

VIDA SINDICAL

U. S. O.

Comissão Administrativa

Reúne hoje, às 20,30 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.—Reúne ontem o secretariado que tratou vários assuntos respeitantes à conferência de secretários gerais dos sindicatos gráficos de Lisboa, que se realizará amanhã.

Resolveu ainda convidar os relatores das actas das últimas reuniões do conselho federal a vir passá-las ao respectivo livro, devendo para esse efeito encontrar-se com o secretariado amanhã.

Apela-se para todos os organismos federados a fim de darem resposta breve à circular n.º 3, sobre a crise de trabalho.

Federação da Construção Civil.—Não se tendo efectuado ontem, por motivo de força maior, a reunião do conselho federal, fica a mesma convocada para a próxima segunda-feira.

Federação Mobiliária.—Em consequência do secretário geral estar ausente em missão da organização e tendo que reunir a comissão administrativa com a sua presença, só na terça-feira, imprevisivelmente, reúne o conselho federal.

Operários Alfaiates.—Em reunião de direcção foi traçado um programa de trabalhos tendente a sindical o maior número possível de componentes da classe, tendo também sido tratada a forma de fazer melhoramentos na sede.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos Carpinteiros.—A assembleia convocada para hoje, fica adiada para um dos dias próximos.

Secção Profissional dos Mecânicos em Madeira.—Reúne em assembleia geral esta secção, nomeando para os corpos gerentes de 1925: Secretários, Joaquim de Almeida e José de Amorim; tesoureiro, Alfredo de Azevedo; vogais, Gabriel Barbosa de Vasconcelos e Joaquim José Ferreira. Conselho Técnico: Manuel dos Santos Baptista e Manuel Pereira. Conselho de Secções: Gabriel Barbosa de Vasconcelos e Feliciano da Silva Moreira. Comissão Escolar, Manuel Pereira. Comité da Sede, Carlos Gonçalves.

Encadernadores e Anexos.—Os novos corpos gerentes e delegados à U. S. O. e F. L. J., eleitos na última assembleia, na sede da Associação, pelas 21 horas, a fim de tomarem posse dos cargos para que foram eleitos.

Empregados menores do Estado.—Os novos corpos gerentes desta associação, na sua primeira reunião, depois da distribuição dos cargos e da leitura do expediente, resolveram lançar na acta um voto de louvor a toda a imprensa, e saúdar em especial o intemerato e incansável defensor das classes trabalhadoras A Batalha pelo auxílio que tem dispensado nas suas columnas em prol das nossas reivindicações. Saúda todas as classes trabalhadoras, e em especial, as que se encontram em luta. Resolve fazer um relatório de acordo com a comissão de melhoramentos, para submeter a uma breve assembleia geral, das reclamações que a classe para sua defesa vai apresentar ao presidente do ministério. Tomou conhecimento dum conflito com a sua delegação em Coimbra, e na próxima sessão deve começar a apreciar os estatutos e a união do funcionalismo. As suas reuniões efectuam-se às quartas-feiras, pelas 17 horas, na sede.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação do Calçado Couros e Peles.—A comissão administrativa, às 21 horas.

Compositores Tipográficos.—A assembleia geral ordinária, pelas 18 horas. para: 1.º, apresentação do relatório e contas da comissão pró-movimento dos jornais em Janeiro de 1924; 2.º, leitura do relatório dos delegados à Conferência Inter-Sindical Gráfica; 3.º, apresentação do relatório e contas e parecer do conselho fiscal da gerência de 1924; 4.º, apresentação duma proposta sobre readmissão de sócios; 5.º, eleição de cargos vagos.

Condutores de Carroças.—A fim de tratar de assunto da máxima importância, pelas 20 horas, a comissão administrativa devendo comparecer o cobrador e o delegados à U. S. O.

Sindicato U. da C. Civil.—Secção Sindical de Belem.—Extraordinariamente, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Liga dos Oficiais da Marinha Mercante.—Pelas 15 horas, a Secção dos Capitães.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Liga dos Oficiais da Marinha Mercante.—Reúne no dia 7, pelas 14 horas, a assembleia geral extraordinária, para tratar da eleição dos novos corpos gerentes.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Federação Portuguesa dos Trabalhadores do Livro e do Jornal.—Conselho Inter-Federal do Norte.—Reúne na f. sexta-feira em conjunto com as direcções dos Litógrafos e Liga das Artes Gráficas para dar praticabilidade aos trabalhos dimanados das Conferências de Lisboa e Porto.

Tomou também conhecimento da nomeação dos corpos gerentes dos mesmos Sindicatos para o ano de 1925, a saber:

Associação dos Litógrafos:—Assembleia Geral:—Eduardo Martins Gonçalves Júnior, presidente; Joaquim Araújo Correia e Benjamim Marques, secretários. Direcção: António Alves Pereira, presidente; José de Deus Gomes e José Fernandes de Sousa, secretários; António Tomás da Silva, tesoureiro; Francisco Araújo Correia, relator; António Silva e Edmundo Moreira, vogais. Delegado à U. S. O.: José de Deus Gomes e Alberto Alves Carneiro. Delegados ao C. Inter-Federal: José M. Ferreira dos Santos Carvalho e Alberto Teles da Fonseca Cabral.

Liga das Artes Gráficas:—Direcção: António Teixeira Pinto, presidente; António Teixeira e Joaquim da Silva, secretários; Júlio Flores, tesoureiro; António da Silva, arquivista; José da Silva, bibliotecário; José Lopes Amaral, relator. Delegados à U. S. O.: Francisco António Ferrão, Júlio Flores e Joaquim da Silva. Delegados ao C.

Inter-Federal: Manuel Ardions e Manuel Pedro.

O Conselho Inter-Federal do Norte, ficou assim composto: Manuel Ardions, secretário geral; Alberto Teles da Fonseca Cabral, secretário adjunto; Manuel Pedro, secretário arquivista, e Santos Carvalho, tesoureiro.

Sindicato dos Operários Mineiros de São Domingos.—O conselho de secções, representado por todos os delegados em reuniões conjunta com os membros de direcção, tomaram resoluções importantes tendentes a agitação no sentido coordenado de acompanhar um movimento nacional de protesto contra os maneios capitalistas. Durante 2 horas foi debatido o assunto. Um dos operários alude à nulidade de certa comissão política que pediu para ser atenuada a crise no conselho, fazendo a propósito algumas considerações o secretário geral, que põem em confronto a política reles dos sabujos que em geral constituem comissões políticas numa localidade em que livremente só o sindicato se pode manifestar, com a política científica, natural e humana difundida pelo Sindicalismo.

Foram 2 horas de acção muito proveitosa, em que cada delegado levou a noção de quanto é preciso fazer para evitar a consumação do projecto anti-humano dos inimigos do operariado.

Fixou-se o dia 8 de Fevereiro para realização da assembleia geral, que extraordinariamente se vai manifestar acerca do assunto.

Rurais de São Brás de Alportel.—Este sindicato está esforçando-se por se reorganizar, aguardando para poder continuar os seus trabalhos a resposta a um ofício que enviou à Federação Rural, pedindo esclarecimentos.

S. U. da Construção Civil de Almadá.—Voltam a reunir amanhã, às 20 horas, os militantes e amigos da organização para apreciar vários trabalhos de interesse para a classe.

Sindicato dos Caixeiros de Santarém.—Há dias reuniu em sessão ordinária o Sindicato dos Caixeiros, tendo aprovado por unanimidade um protesto contra a acção nefasta e ascorosa do grupelho de politécnicos da classe, que no Porto vem scissionando os caixeiros. Também foi abordado o descanso dominical, deliberando-se que a direcção prosiga na luta até à conquista integral desta regalia, resolvendo que a classe colabore por intermédio do Sindicato com a junta a fim de tentar reivindicar do Governo a urgente publicação duma lei insosmável que assegure no país o descanso dominical.

Nesta reunião foram eleitos os novos corpos gerentes, depois de lido o relatório e contas da gerência de 1924. Ventilou-se mais uma vez a situação deste sindicato ante a C. G. T., deliberando-se prosseguir a discussão noutra assembleia para tal fim convocada, bem como o aumento das cotas.

JUVENILS SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reúne a comissão administrativa em conjunto com a comissão organizadora da conferência e os delegados das secções tratando da publicação das teses à conferência e sobre os assuntos de carácter administrativo, passando-se as credenciais para todos os delegados nomeados à conferência.

Secção dos Anjos.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão de propaganda juntamente com a comissão executiva.

—Pede-se a todos os sócios que fazem o pagamento de cotas na sede que o satisfazam o mais breve possível.

—Avisam-se todos os sócios que se realiza na próxima quinta-feira uma conferência sob o tema: «A oposição anarquista perante as ditaduras».

Secção de Belem.—Refine hoje a comissão executiva, pelas 20 horas, devendo comparecer os cobradores à mesma hora.

Comissão de Propaganda.—Realiza-se hoje a aula de militantes, pelas 20,30 horas.

Operários Municipais

Abandonam hoje o trabalho como protesto contra a indiferença da Câmara

O operariado municipal, por intermédio do seu organismo sindical, entregou há tempos à Câmara as suas reclamações de melhoria de vencimentos.

Não mereceram a verificação a importância devida os clamores do operariado ao serviço camarário, provocando esta indiferença um protesto colectivo que começa agora a tomar uma nova fase.

O referido operariado, ontem reunido em assembleia magna, depois de reprobarem a atitude da vereação resolveu entrar numa fase de franca combatividade.

Nesse sentido tomou as resoluções que se seguem:

1.º Paralisar o trabalho hoje, como protesto contra o protelamento das reclamações;

2.º Reunir hoje, às 14 horas, na sede sindical;

3.º Manter-se em sessão permanente até que a vereação dê uma resposta sobre o assunto.

O Comité dirigente do movimento que agora se inicia enviou-nos o comunicado que segue:

Camaradas! Ao iniciar-se a luta entre nós e a vereação, este comité saída o operariado municipal, fazendo votos para que entre si se verifique a máxima coesão, demonstrando aos seus exploradores que uma nova surge e que já mais estarão dispostos a sofrer o peso da canga, que sobre si tem impellido.

E', pois, necessário que hoje todo o operariado municipal saiba cumprir com o seu dever não comparecendo ao trabalho como protesto contra a atitude despótica da vereação e reunir hoje, às 14 horas, na sede do sindicato.

A venda na administração de «A Batalha»

A Anarquia e a Igreja, por Eli-seu Reclus, com uma gravura e biografia do autor 1800
Folhas Perdidas, por